

O TURISMO no ALGARVE

«É uma das zonas mais fascinantes do Mundo»

«O Algarve será uma das zonas turísticas mais fascinantes do Mundo» — escreve o importante semanário sueco «Idun - Veckojournalen» em artigo intitulado «As novas maravilhas de Portugal».

(Avença)



A
Biblioteca Publica

LISBOA



ANO XI N.º 283

SETEMBRO — 1

1 9 6 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

O REFERENDUM da Nação

Foi verdadeiramente nacional o apoio dado pelos portugueses à iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra para que, espontaneamente, se pronunciassem em acto público sobre a política ultramarina adoptada pelo Governo.

Em nosso entender, não se tratava de dar orientação ao Governo no sentido de entregar ou não entregar, de defender ou de abandonar, parcelas do solo pátrio ou núcleos de portugueses de raça diferente da dos metropolitanos, (raça quanto à cor, porque em sentido lato todos somos raça de portugueses).

Se se admitir que os indivíduos de um povo exijam do seu



Uma pausa que dá bons rendimentos

A generalizada e agora já oficializada conquista das férias anuais é uma das mais belas e eficientes realidades dos tempos modernos em todos os países de alto grau de civilização e cultura.

De facto, quem passa um ano inteiro a trabalhar, desde que a sua profissão seja útil à colectividade, bem merece o anual descanso de alguns belos dias de férias vividos sem demandas nem cuidados na praia, no campo ou na montanha.

Os mais felizardos podem aventurar-se a uma viagemzinha ao estrangeiro, o que, para um espírito observador, não deixa de equivaler a um curso de sabedoria que se adquira assim, em plena liberdade de acção, entre gentes e terras desconhecidas que, entre outras coisas, nos mostram como a vida é vasta, complexa e variada, mas sempre sedutora na sua imensidade.

Mas o que mais encanta nas férias é sobretudo o poder reconstituir-se dos ares puros que se respiram, e dos horizontes novos e quase sempre dilatados que se contemplam. Dir-se-ia que é todo o organismo que se retempera num delicioso banho de juventude, calmante generoso de nervos, fonte maravilhosa de equilíbrios psíquicos.

Os juros do capital gastos nesses dias de ócio são na verdade compensadores, pois traduzem-se por mais saúde — a grande riqueza do homem!

L. P. P. S.

F.

Caleidoscópio

Há muito que não viamos Quarteira tão alegre e animada, não só na praia que regista uma afluência na realidade invulgar, por nacionais e estrangeiros, como ainda no seu aspecto recreativo com inúmeras e animadas festas cujos programas, na verdade aliciantes, têm sido cuidadosamente elaborados e executados.

Tem merecido particular atenção o folclore regional que, através dos grupos de Alte e de Lagos deleitaram os muitos banhistas, principalmente estrangeiros cujos aplausos dão bem a ideia do seu agrado pelo recreio que lhes é oferecido.

Justo salientar ainda a valiosíssima contribuição das Ex.ªs. Senhoras D. Maria Adélia Horta, D. Maria Eugénia Carvalho, que

governo a amputação da própria Pátria, seja por medo de perder fazendo ou de imolar vidas, seja para agradar a amigos ou conhecidos, há que concluir que tal povo ou não adquiriu a maioridade como nação ou atravessa uma crise de *chêchérisse* em que o Governo terá de impôr-lhe uma tutela, para não governar (?) contra a Nação. Seria então um Governo contra o Povo? Talvez, mas contra o povo fugaz e passageiro da conjuntura, que não seria o Povo-Nação, com as responsabilidades que lhe impõe o passado e os deveres subsequentes e indelével que lhe exige o futuro da Pátria.

Seria um povo sem vitalidade, um povo negando-se a si mesmo porque se negava como Nação, um povo a encaminhar-se para o suicídio que, por ser acto contra a natureza, o Governo tem legitimidade para evitar, mesmo contra a vontade dos governados.

O Governo que é Governo não deve estar sujeito a um diálogo de que pode depender a subsistência das gentes como expre-

(Continuação na 4.ª página)

Dr. José Guerreiro Maria

Após ter gozado as suas férias em Armação de Pera, esteve em Loulé o nosso ilustre conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Dr. José Guerreiro Murta, Administrador do Banco Nacional Ultramarino.

UMA QUADRA

Ao meu querido e teimosíssimo Amigo José Mora Féria

Há o muro da vergonha,
Em Berlim, na Alemanha...
Mas, a vergonha d'um muro
Só em Quarteira se apanha!

Na Praia de Quarteira

Quarteira realiza este ano os seus Jogos Florais.

Foi escolhida a noite de 12 de Setembro e podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade. As produções devem, porém, ser escritas na língua portuguesa e enviadas à «Junta de Turismo da Praia de Quarteira» até à meia-noite do dia 9 de Setembro.

Os concorrentes podem enviar qualquer número de produções, mas inscritas com pseudónimos ou divisas diferentes e em envelopes separados que devem conter outro envelope, dentro do qual, estará o nome. Com a respectiva morada, de concorrentes: este envelope, convenientemente fechado, terá exteriormente apenas a divisa ou pseudónimo.

São admitidas as modalidades:

CUIDADO COM O FOGO!

Com assustadora frequência temos ouvido a sirene de alarme, anunciando: fogo!

Será uma consequência dos calores que têm assolado a nossa região, mas é certeza, e principalmente, originada pela falta de cuidado de quem lida com o fogo e não toma as devidas precauções.

Momentos após o sinal de alarme, ouve-se a «sereia» dos Bombeiros Municipais de Loulé e eles lá vão correndo velozmente prontos a cumprir a sua nobre missão de dominar o fogo e, se necessário, dar vida por vida.

Uns de maior, outros de menos importância, a todos os bombeiros ocorrem pressurosos desde que sejam chamados. E em alguns casos a sua presença nem chega a ser necessária, ou porque o fogo não chegou a tomar proporções ou porque foi eficazmente dominado pelos populares.

Outras vezes terá acontecido os bombeiros chegarem tarde demais para acudir ao que poderia ser salvo, se fossem chamados a tempo e horas.

E, portanto, absolutamente necessário que, quem assista ao desenvolver dum incêndio tenha a noção exacta do que poderá acontecer: nem chamar os bombeiros

(Continuação na 4.ª página)

O LOULETANO

A VOLTA A PORTUGAL



O sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé ladeado por Tenazinha, o 1.º classificado do Louletano e João Roque, vencedor da etapa Tavira-Loulé, onde envergou a camisola amarela e cuja posse lhe assegurou o 1.º lugar no final da Volta.

Ao lado, o grande entusiasta do ciclismo Beziga Peres.

Embora seja já uma recordação onde a alegria deu mãos ao infortúnio, não é descabido uma recapitulação geral da prova em que o Louletano chegou a ser vedeta.

Vencidas as dificuldades de sempre, o modesto clube de Loulé compareceu e, logo de entrada deu sinal de poder conseguindo bom tempo na pista de Alvalade, alcançando-se a uma posição de relevo ao obter melhor tempo que a equipa do Sporting, incitada e animada por milhares de pessoas.

No dia imediato, em que se corria de Lisboa a Vila Nova de Ourém, Valério Clara chegou a revelar-se, participando numa

poesia lírica; soneto; quadra popular; e poesia obrigada a mote. O mote a glossar é a seguinte quadra do Dr. Francisco de Sousa Inês:

Pedes-me que te não olhe!...
Pedes-me que não ateime!...
Pede à água que não molhe...
Pede ao fogo que não queime...

Na «Grande Festa dos Jogos Florais da Praia de Quarteira de 1963» que terá lugar na noite de 12 de Setembro, serão proclamados os vencedores nos diversos géneros, e lidos pelos respectivos autores ou pelos leitores oficiais as produções premiadas.

(Continuação na 2.ª página)

Em FARO foram homenageadas

AS EQUIPAS DE CICLISMO do Louletano e do Ginásio de Tavira

Por iniciativa do Sporting Farense realizou-se na última quarta-feira um festival durante o qual foram alvo de uma simpática homenagem as equipas de ciclismo do Louletano e do Ginásio de Tavira, que tão valorosamente prestigiarão o nome do Algarve na 26.ª Volta a Portugal em bicicleta, recentemente concluída.

Naquela noite muito público acorreu ao estádio da capital algarvia, que tributou calorosos aplausos quando os ciclistas entraram em campo, por entre as equipas do Farense e do Ayamonte.

Usaram da palavra para enaltecer os feitos dos nossos estradistas e a colaboração verificada entre o Louletano e o Tavira, com evidente prestígio para o Algarve, os srs. drs. Armando José Rocheta Cassiano, pelo Sporting Farense e Carlos Costa Picoito, pela Associação de Ciclismo de Faro.

Por entre as ovações do público o sr. dr. Uva Sancho entregou a Jorge Corvo e a Vitor Tenazinha duas belas salvas em prata que o clube de Faro ofereceu às agremiações homenageadas. Em seguida o sr. Guilherme

CONFIANDO ... MAS CONTINUANDO

A propósito do que temos escrito acerca do Decreto 44.780, estamos recebendo palavras de aplauso, incitamento e de confiança: de aplauso por defendermos uma causa justa, de incitamento para que não esmoreçamos nos nossos propósitos e de confiança numa equilibrada solução do problema.

Claro que estes aplausos temo-los recebido apenas de alguns dos muitos prováveis atingidos e também de pessoas alheias ao problema, mas que reconhecem a flagrante injustiça

com que se pretende atingir uma classe.

Mas mesmo assim este problema não interessa aos indiferentes... mesmo que estejam entre os atingidos.

Por outro lado haverá concerteza alguns interessados — sem coragem de se manifestarem — que já estarão esfregando as mãos de contentes por anteverem a eliminação de algumas centenas de concorrentes. Esses são evidentemente aqueles que não olham a meios para atingirem os objectivos que sirvam — só — os seus interesses, ainda que com flagrante prejuízo para alguns milhares de indivíduos — que também têm direito à vida.

E assim, apesar de estarmos confiados em que justiça será feita, não podemos deixar de continuar pugnando por que a solução do problema satisfaça um mínimo de condições que possa permitir a existência das tais 700 tipografias que não estão em condições de modernizarem as suas oficinas com modernas e, para elas, superfluas automáticas.

Muitos dos nossos colegas viam como que alhos ao problema, sem repararem ao menos que o Decreto 44.780 representa uma autêntica sentença de morte para as suas oficinas. Porém, estão agora despertando com a lei-

(Continuação na 2.ª página)

QUARTEIRA

Continua a nossa praia a registar extraordinária concorrência de veraneantes nacionais e estrangeiros que não escondem a sua admiração pelas delícias do nosso clima e de quietude das águas tépidas e azulinhas do nosso mar.

São as carreiras extraordinárias de camionetas, as excursões e os automóveis em número cada vez maior — a ponto de já se terem registado engarrafamentos de trânsito na Avenida Marginal.

Felizmente que já foram tomadas medidas tendentes a evitar inconvenientes, pois foram colocadas, no lado norte da Avenida, numerosas placas de estacionamento proibido. Para os fazer respeitar e regularizar o trânsito, elementos da G. N. R. estiveram de serviço no último domingo, na Avenida Marginal e Largo do Mercado.

A medida merece os nossos

aplausos, mas achamos que para resolver o problema não basta proibir o estacionamento em determinados locais: é necessário arranjar zonas onde os automóveis possam estacionar. Com a Avenida totalmente cheia e também todas as transversais, criam-se novos problemas que é preciso resolver — a bem do turismo.

(Continuação na 2.ª página)



FARO, presente!

A capital algarvia ocorreu da maneira mais significativa a apresentar o seu aplauso à política ultramarina do Governo da Nação quer enviando a Lisboa a grande manifestação do dia 27 uma numerosa e categorizada representação, quer como a população seguiu interessadíssima a transmissão desse histórico acontecimento através da aparelhagem colocada no Jardim Manuel Bivar.

Como em todos os momentos grandes da grei lusitana a cidade de Faro colocou-se aberta e espontaneamente ao lado dos que defendem os superiores interesses da Pátria, respondendo com a sua presença ao testemunho firme e decidido da continuação dum Portugal uno, plurirracional, pluricontinental e indivisível!

(Continuação na 2.ª página)

A atitude coerente e firme, que se enquadra na mística do amor pátrio e na continuidade duma herança que antepassados maiores nos legaram, com o indecível dever de proseguirmos uma missão histórica.

Noticiário

IMPORTANTE REUNIÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DO ALGARVE

Na sede da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Faro, realizou-se no passado dia 19 uma reunião em que tomaram parte elementos directivos das cooperativas leiteiras de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Portimão, além dos srs. Aragão e Moura, Vice-Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura

(Continuação na 2.ª página)

CONFIANDO...mas continuando

(Continuação da 1.ª página)

tura do que aqui temos escrito, pois «A Voz de Loulé» tem sido enviada para dezenas de tipografias de todo o País para que ao menos essas se apercebam do perigo que corre a sua existência e reajam — antes que seja tarde demais.

E é graças a esses contactos através da imprensa que já hoje podemos assinalar a incondicional adesão das seguintes tipografias: «Gráfica Marinhense», da Marinha Grande; «Tipografia e Papelaria Fonseca», de Torres Novas; «Tipografia «A União», de Torres Vedras; «Gráfica Aljustrelense», de Aljustrel; «Tipografia Borges», da Nazaré; «Tipografia Serafim», de Faro; «Tipografia Modelo», de Tavira; «Minerva do Comércio», de Portimão; «Gráfica Moderna», de Coruche; «Tipografia Comercial», das Caldas da Rainha; «Tipografia Brados do Alentejo», de Estremoz; «Tipografia «A Ferreirense», de Ferreira do Alentejo; «Tipografia S. Pedro», de Alcanena; «Tipografia Ferreira», de Lagos; «Tipografia Lacobrigense», de Lagos; «Tipografia Lumen», de Portimão e «Tipografia «A Gutenberg», de Chaves.

Quer transcrevendo os nossos escritos, quer comentando-os, têm-se referido a este problema, os jornais «Jornal do Algarve», «O Comércio de Portimão», «O Ilhavoense», «D. Calisto Português», «A Planície», «Jornal de Elvas», «Ecos de Estremoz», «Povo Algarvio», «O Despertar», «O Jornal de Felgueiras», «O Barcelense», «O Figueirense» e «A Gazeta do Sul».

Estamos absolutamente confiantes em que as autoridades responsáveis reconhecerão os erros no Decreto 44.780 e por isso não insistiremos em fazê-lo cumprir, mas achamos vantajoso continuar a dar a nossa opinião quanto aos problemas relacionados com as artes gráficas, na esperança de que, se formos seguidos, será fácil encontrar uma solução justa para a maioria, até porque a Secretaria da Indústria já reconheceu a necessidade de uma recolha de opiniões, encarregando o Grémio dos Industriais Gráficos de providenciar nesse sentido.

OS APLAUSOS E AS ADESÕES

Numerosos industriais gráficos se nos têm dirigido com palavras de aplauso e incitamento e, se não fora a carência de espaço, teríamos muito gosto em publicar todas as cartas recebidas. São muito curiosas, desasombradas e extensas, mas têm o seu interesse limitado a determinado sector. No entanto, porque a solução deste problema está despertando vivo interesse entre muitas pessoas das mais variadas profissões, não resistimos a publicar algumas passagens mais elucidativas dessas cartas:

«Ao acabar de ler o artigo sobre o «célebre» decreto 44.780 que visa n.º arte, apresso-me, a endereçar-vos as minhas felicitações pelo desassombro como trata o assunto».

«A continuação da leitura dos v.ºs firmes, tão patrióticos e tão humanos artigos acerca da publicação do infeliz decreto 44.780, tem tido o feliz condão de servirem como bálsamo consolador da inquietação constante que nos tortura ao lembrarmos das desastrosas consequências que poderão advir se o denegado regulamento não for alterado com a ponderação e humanidade devida aos veteranos da arte».

Do coração, portanto, sinceramente vos louvo».

«Nada de fraquejar no combate pela nossa sobrevivência, porque nós possuindo uma grande arma do nosso lado, que é a Imprensa, não devemos jamais deixar de a esgrimir, impondo-se essa obrigação mais que lógica e humana».

«Serão umas largas centenas de colegas que, com suas famílias formam milhares de seres humanos, que eternamente ficarão gratos aos que se empenhem na sua sobrevivência».

Há perto de uma dúzia de anos aspirávamos por medidas que disciplinassem o péssimo estado em que se debatia a n.º classe, e, com surpresa, somos ainda atirados para situação pior...»

João Lourenço Fonseca
Torres Novas

«Para quê tantas máquinas, se com tanto dinheiro — quem o tivesse! — se comprava um belo prédio em Lisboa e do seu rendimento se passava a ter uma vida regalada, sem canseiras e

sem saís de chumbo a dar-nos cabo da saúde?»

Eu não acredito no que os homens querem. Pois pode lá conceber-se a ideia de se atirar com milhares de pessoas para o desemprego e miséria?

Luís Moutinho — Portimão

«Será justo que um Grémio, que devia pugnar pelos interesses dos seus agremiados, tenha acabado por dar «inteira concordância» a um Diploma que coloca a sua Indústria nas mãos de um mínimo privilegiado desses mesmos agremiados, com total prejuízo da sua grande maioria?»

Como pôde o Grémio achar justificável tão grande concentração com prejuízos de tantos, nesta indústria em que não conseguimos antever a competição com as similares estrangeiras e em que, pelo contrário, vemos tanta conveniência em que ela seja quase local».

Da «Tipografia Ferreira» — Lagos

«Com um muito cordeal abraço, agradeço e felicito a persistente e valiosa campanha em prol da minha arte, pela qual há 60 anos labuto».

Paulo Serafim — Faro

«...Na verdade, tal Regulamento lançou em todos nós um pânico assustador pânico esse a justificar o v.º BRADO e tantos outros como o primeiro da autoria do Sr. Polónio Basto, cujos comentários são feitos com aquela autoridade a que nos curvamos com todo o respeito por neles nos ser patente uma análise tão criteriosa e competente que nada mais vimos que se lhe possa acrescentar».

Jacinto Carlos de Brito — Coruche

«Acabo de ler com o maior interesse, como sempre, as suas considerações acerca do Dec. 44.780 e venho, mais uma vez, felicitar-lo e dizer-lhe, muito simplesmente, APOIADO!»

«...Todavia, reintero a V. Ex.ª as minhas felicitações e dou a minha inteira concordância a tão desasombrosos comentários».

António José Garelho
Estremoz

«Sinceramente reconhecidos pela justa campanha que o seu jornal tem vindo a fazer sobre o decreto n.º 44.780, vimos juntar o n.º apoio aos dos n.ºs colegas, para que seja feita justiça à n.º indústria».

Da Tip. «A União»
Torres Vedras

«A nossa casa faz parte daquelas que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade».

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício
Ferreira do Alentejo

Oxalá possamos registar a adesão de muitos mais industriais gráficos, pois só assim seremos uma força a contrabalançar a nossa fraqueza».

Porque assim agirão no interesse de todos pedimos a todos os industriais gráficos que nos escrevam, que nos digam o que pensam deste magno problema. Até mesmo as opiniões discordantes da nossa, têm para nós imenso valor, pois só assim poderemos ajulzar até que ponto são válidas as nossas razões».

Precisamos de mais, de muitas mais opiniões e temos fundadas razões para pedir — agora mais do que nunca — que nos escrevam».

Igualmente solicitamos a todos os nossos colegas da imprensa regional que expressem a sua opinião acerca deste problema de tão transcendente importância para a sua existência».

J. M. Piedade Barros

HORTA

VENDE-SE uma horta com abundância de água, pomar de variadas frutas, com casa de habitação e todas as dependências agrícolas, junto da vila (Campina de Cima).

Tratar com José Francisco Pinquinhá J. — Avenida José da Costa Mealha. 181 — Loulé.

José de Sousa Conceição

Proprietário da ALFAIATARIA SOUSA



Grato pela preferência, agradece a vossa visita

SECÇÃO DE CAMISARIA E GRAVATARIA

Tem a satisfação de participar a todos os seus prezados Clientes e Amigos e ao Ex.º Público, que acaba de transferir o seu Estabelecimento para novas e modernas instalações na

Rua 5 de Outubro — 15 e 17

(R. das Lojas) Loulé Telef. 296 onde apresenta os mais modernos padrões, nas melhores qualidades. para FATOS DE HOMEM.

O LOULETANO E A VOLTA A PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

go, de um ciclista da Baixa da Banheira.

No dia seguinte, para o Porto, Tenazinha, deu um ar da sua graça, ganhando alguns prémios e iniciando uma fuga que não chegou a surtir por falta de colaboração.

De Vila do Conde para Monção, Zé Dias, teve uma arrancada magnífica e, por pouco que não vence de forma sensacional, a célebre tirada. A poucos quilómetros da meta foi apanhado e ultrapassado, após correr 70 Kms, isolado, tudo fazendo para honrar o seu nome e o do clube.

Em Monção, risonha e fidalga Vila que fez gala de dispensar a caravana uma carinhosa e tocante recepção, registou-se a primeira grande alegria, há tanto procurada e desejada pelos louletanos: a camisola amarela, sensacional e brilhantemente conquistada pelo persistente Valério.

A prova em que a alcançou, violento contra-relógio na sua maior parte em dura montanha a fazer emergir a vontade que o mesmo é dizer classe, chamou clamorosamente a atenção dos desportistas portugueses para o valoroso ciclista, para Loulé e para o Algarve.

Curioso referir que o primeiro abraço foi dado pelo Ginásio de Tavira por intermédio do seu dedicado Presidente, senhor Dr. Eduardo Mansinho.

O resto foi de eufórica alegria e, da melhor confraternização desportiva: abraços de todos os lados e um sem número de telegramas de Loulé, Tavira, Faro, Mortágua, felicitando e afirmando a sua confiança no prosseguimento da melhor figura.

A partida para Fafe, o nosso ciclista foi passeado aos ombros dos seus colegas e rivais de Tavira, numa bela atitude de como no Algarve se encara o ideal desportivo no que contém de belo e elevado.

Pouco durou a satisfação de sermos primeiro em tão grande competição pois o destino, cruel, mal deu tempo a que Valério pudesse alardear a sua fibra de campeão, comedido na alegria e digno na derrota.

De Monção a Fafe, notámos a eficiente colaboração do Ginásio de Tavira, sobretudo na neutralização da fuga de Centelo e Lino Marques que chegaram a fazer perigar a camisola amarela.

Tenazinha e Zé Dias foram os dois companheiros que melhor defenderam a honrosa posição do seu colaga.

Em Fafe, esperá-vos o infortúnio que, na Guarda, pôs à prova o desportivismo de Valério,

exteriorizado pelas suas breves e amarguradas palavras: «Só o desejo de honrar a camisola o levou ao sacrifício de chegar ao fim, não desistindo».

Não há dúvida, a dignidade deste modesto rapaz ficou bem patenteada. Merecia melhor sorte.

Com as vitórias de Tenazinha em Tavira, Torres Vedras e «por unha negra» a que fugiu em Beja, e a chegada a Lisboa com a equipa, culminaram os efeitos louletanos que, Casimiro Cabrita, jovem ciclista de 18 anos principiante em tão difícil modalidade, bastante contribuiu, o nome de Loulé e do seu clube foi bastante falado por esse País fora, justificando alguns sacrifícios.

Valeu a pena e contamos que o futuro reserve menos infortúnio e mais e melhores colaborações para se concretizar o velho sonho dos desportistas locais: conseguir uma equipa de molde a ombrear com as melhores!

Ao finalizar estas considerações, impõe-se (em nome da mais elementar justiça, salientar os serviços prestados a Loulé e ao seu clube pelo nosso incansável contrarrelógio, Helder Sobral Mendonça, seu lido e valiosíssimo embaixador, na rádio, imprensa e em todo o lugar que se lhe oferecia para elevar os feitos dos desportistas locais. Para ele e para Nuno Brás, eficiente e probo locutor da Emissora Nacional, o nosso mais sincero Bem Haja, por tantas gentilezas e deferências.

Para os senhores Dr. Fernando Seromenho, Fernando Avila, Rodrigues, respectivamente do Diário de Lisboa, Popular e Record, vai a expressão da nossa gratidão pelas atenções com que nos obsequiaram.

Finalmente, uma palavra mais para a Imprensa nortenha, designadamente o «Jornal de Notícias» e «Diário do Norte» sempre atentos aos nossos feitos, assinalando-os com relevo que até então nunca atentáramos.

Obrigado Dr. Sardoeira Pinto e o seu «Diário do Norte»!

M. M. G.

EM FARO

(Continuação da 1.ª página)

tor Tenazinha, o «gigante da estrada» como foi dito durante a homenagem, foi distinguido com uma significativa oferta do Banco do Algarve. Após os ciclistas, lado a lado louletanos e tavi- renses darem a tradicional volta de honra ao estádio, iniciou-se um animado desafio de futebol entre as equipas do Ayamonte e do Farense.

Agradou a actuação do Clube algarvio que apresentando uma equipa formada quase só por jovens, produzindo um futebol de bom efeito em especial no primeiro tempo, enquanto os andaluzes empregaram a tradicional garra e virilidade. No final, a escassa minutos do fim os espanhóis obtiveram o único golo da partida.

No Farense é justo salientar os nomes de Santa Rita, um júnior da época transacta e Gonçalves, um avançado-centro com magníficas aptidões.

João Leal

Quarteira e que chega a ser verdadeiramente abusivo quando os compradores são estrangeiros.

Já não basta a péssima impressão que por certo lhes causará a venda de peixe ao ar livre e sem condições higiénicas, senão ainda o seu custo ser elevadíssimo.

Jogos Florais

(Continuação da 1.ª página)

Além das menções honrosas, o Júri poderá conceder prémios pecuniários aos primeiros, segundos e terceiros classificados nas quatro modalidades admitidas, se julgar as produções dignas de tal distinção.

Em Armação de Pera

A Junta de Turismo de Armação de Pera, fixou a data de 7 de Setembro para a realização dos Jogos Florais daquela florescente praia algarvia.

Trata-se duma iniciativa destinada a continuar, uma tradição que vem de longe e que interessa por todas as razões, não deixar perder.

Procura-se, este ano, que ela se revista do maior brilhantismo, dada a categoria intelectual e artística dos elementos convidados a colaborar.

Os Jogos Florais de Armação de Pera — 1963, serão embora de feição marcadamente espiritual, um pouco mais na valorização Turística daquela praia, a repercutir-se, de maneira indirecta, no turismo algarvio, uma hora em que estão viradas, para esta maravilhosa província do extremo — Sul, todas as atenções.

O Júri desta festa é constituído pelas ilustres escritoras e poetisas D. Fernanda de Castro, que presidirá, e D. Natércia Freire, e pelo distinto poeta Engenheiro Ramiro Guedes de Campos.

«»«»«»«»«»«»«»«»«»

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

La Préserveatice

Companhia de Seguros OURIQUE

Companhia Universal de Seguros e Resseguros

SEGUROS DE VIDA

VITÓRIA

Socied. Anónima de Seguros de Vida

Consulte o Agente em Loulé:

Carlos da Graça Ramos
Telef. 74 LOULÉ

ARMAZÉM

ALUGA-SE um amplo armazém, que pode servir para garagem, situado na Rua da Laranjeira.

Tratar com José Centeio — LOULÉ.

bro (festa litúrgica de S. Gonçalo de Lagos).

— Terminou o Campo Internacional de Trabalho, que o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa fez instalar na Mata de Santa Rita e que se tendo iniciado no dia 27 de Julho, reuniu 14 jovens de ambos os sexos, provenientes da França, Inglaterra, Suécia, Alemanha, além dos portugueses a quem foi confiado a direcção do mesmo.

Todos os rapazes e raparigas se mostraram encantados com a região algarvia, bem como os trabalhos que lhes foram confiados: eles ocupavam-se na limpeza do arvoredo, enquanto elas realizavam as conhecidas esteiras de cana.

O campo de trabalho esteve instalado nas dependências dos Serviços Florestais na Mata da Conceição de Tavira.

O movimento turístico do Algarve, facto de uma verdade incontestável, com todos os benefícios que de tal podem resultar para a economia portuguesa, continua a processar-se com um tal afluxo de turistas, que bem se podem concretizar no movimento registado na fronteira de Vila Real de Santo António — Ayamonte. Durante o mês findo, entraram 937 veículos e saíram 1.021, contra 580 e 591 no ano anterior. Durante o mesmo período as pessoas entradas cifraram-se em 5.286 e saídas 5.567, não incluindo 1.600 raianos, que não figuram nos serviços estatísticos oficiais. Já em Agosto e até ao dia 8 transitaram no fronteira 778 automóveis, enquanto que em igual período no ano anterior o seu número foi de 388.

— O Cine Clube de Faro efectuou no dia 26, mais uma sessão ordinária com o filme de Federico Fellini — «Os Inúteis».

— A uma artéria de Monchique foi dado o nome de S. Gonçalo de Lagos, como homenagem daquela vila ao glorioso taumaturgo e único santo algarvio.

João Leal

SE TIVER NECESSIDADE



DE USAR
ÓCULOS
USE SÓ
Boas LENTES

porque os seus olhos merecem o que há de melhor

Para ter a certeza de ficar bem servido
prefira a **RELOPTICA**
de **JOSÉ LAGINHA DUARTE (Zeca)**
RUA DAS LOJAS
A ÚNICA CASA EM LOULÉ QUE EXECUTA
TODO O RECEITUÁRIO NO PRÓPRIO DIA.

«A VOZ DE LOULÉ»
— N.º 283 — 1-9-963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO
2.ª publicação

Anuncia-se pelo presente que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, à porta do Tribunal Judicial da mesma, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, no dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, os prédios infra designados, penhorados aos executados Diamantino Rodrigues Catarino e mulher, Mariana Guerreiro Martinho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no povo e freguesia do Ameixial, desta mesma comarca, nos autos de Execução Sumária que lhes move José Cardoso, casado, proprietário, residente no lugar de Cabeça da Vaca, freguesia de Salir, a saber:

PREDIOS A ARREMATAR

1.º

Prédio rústico que se compõe de courela de semear e mato com árvores, denominado «TOJEIRA», no sítio de Vale Maria Dias, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.470, a folhas 74 verso do Livro B-80 e inscrito na matriz sob o artigo número 17.586, com o valor matricial corrigido de 1.904\$00;

2.º

Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, denominado «Fóias», no sítio da Pedra d'Água, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 32.619, a folhas 60 do Livro B-83, e inscrito na matriz sob o artigo número 17.599, com o valor matricial corrigido de 532\$00, e,

3.º

Uma quarta parte indivisa de um prédio rústico que se compõe de courela de semear com árvores, denominado «Lameirão», no sítio da Cortelha, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 32.620, a folhas 60 v.º do Livro B-83 e inscrito na matriz sob o artigo número 9.635, com o valor matricial corrigido e correspondente de 1.428\$00.

Loulé, 6 de Julho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

«A VOZ DE LOULÉ»
— N.º 283 — 1-9-963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO
2.ª publicação

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correm éditos de **vinete dias**, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados **Francisco de Brito da Mana** e mulher **Maria da Luz de Brito**, residentes no sítio de Benevides, freguesia de Almancil, desta comarca, para no prazo de **dez dias**, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária (de sentença) movida aos executados por Viúva de José Miguel Pinto, Limitada, sociedade comercial por quotas, com sede nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 27 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatólio Samora de
de Meio Lente

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

O cigarro

provoca o cancro
do pulmão

Nos liceus norte-americanos foi distribuída uma brochura editada pela Sociedade Americana do Cancro; destina-se a prevenir-se os estudantes contra os perigos do cigarro.

A referida Sociedade afirma, categoricamente, que o fumo do tabaco provoca o cancro do pulmão.

«Foi provado, para além de qualquer dúvida lógica — lê-se na referida brochura — que o fumo do cigarro provoca o cancro do pulmão».

O livro é constituído pelas respostas às cinquenta perguntas que os jovens que começam a fumar formulam com maior frequência acerca do uso do tabaco.

Entre as conclusões apresentadas no opúsculo distribuído pelos alunos dos liceus norte-americanos, podemos salientar as seguintes:

— o índice de cânceros pulmonares entre os fumadores é dez vezes superior ao dos não fumadores;

— não há cigarros totalmente isentos de alcatrão e de nicotina;

— os fumadores podem contrair cânceros nos pulmões ou na boca, mesmo que não inspirem o fumo;

— há uma probabilidade contra vinte de cura nos casos de cancro pulmonar;

— os fumadores podem contrair cânceros nos pulmões ou na boca, mas mesmo assim, são quatro vezes mais susceptíveis de contraírem cânceros na boca ou na laringe do que os abstémios;

— o fumo pode também provocar doenças cardíacas e úlceras.

Perante tais declarações é necessário que se mostre à juventude o caminho errado e maléfico que toma todo aquele que alimenta o vício o fumo, não só molesto para o próprio fumador e para todas as outras pessoas que têm de respirar o fumo, como também sujo igualmente para todos e para o ambiente.

Que triste a pobre e fraca natureza humana que sacrifica a saúde e o dinheiro para seguir os tristes caprichos da moda ou o tirânico império do vício!

A. J. Casaca

Carrinho de Bebê

VENDE-SE um carrinho de bebê, em estado de novo.
Nesta redacção se informa.

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — Telef. 413 — FARO

Colégio Algarve

Rua Filipe Alistão — Telef. 129 — FARO

Ensino liceal para Rapazes

Curso geral dos Liceus e 3.º Ciclo de Letras

INTERNATO (único na Província) e EXTERNATO

Matrículas até 12 de Setembro



VISITE A

Casa Matias, Suc. A MOBILADORA

Telefone 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,
o sensacional Colchão de Molas **DELTA - LOC**

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

TERRENO

para construção

VENDE-SE terreno para construção, com 13 m. de frente por 26 m. de fundo, junto do Monumento ao Engenheiro Duarte Pacheco.

Dirigir carta fechada a José Mendes Guerreiro — Retiro dos Arcos — LOULÉ.

Escrituração

Aceita-se escrituração comercial relativa a transacções internacionais.

Nesta redacção se informa.

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema)

Telefone 114

LOULÉ

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15

Telefone 79

LOULÉ

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS,
mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA - LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel
CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

Clínica Cirúrgica de Loulé

Avenida José da Costa Mealha — Telef. 380

Dr. Manuel Cabeçadas

CIRURGIA GERAL

Dr. Diamantino D. Baltazar

UROLOGISTA

Consultas e Cirurgia Urológica

— primeiros sábados de cada mês.



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos duma excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBRERO».

Na CASA Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

LOULÉ

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

GAGUEZ

Modelos dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducação de estudantes em quaisquer férias.

Belles Leiria (Prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Almirante Reis, 67-1.º Dt.º — Telef. 41018 — LISBOA-1.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

José Guerreiro Neto & Filho, L.ª

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias **SACAVÉM**, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas **APARITE** e contraplacados — Agentes das Tintas **ROBBIALAC**

Impermeabilizações com **FLINTKOTE**, de colaboração com os serviços especializados da **SHELL**

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: **FREMA**

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado **MINCHIN**

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca **DELIFLEX**

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:
Em 2, o sr. Manuel Magalhães Araújo.

Em 3, a menina Maria Vitória dos Santos Virote.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguinha de Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpas.

Em 5, o menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Moçambique, o sr. José Cláudio, residente em Angola e a sr.ª D. Maria Odete Correia Virote de Sousa, residente na Venezuela.

Em 6, a sr.ª D. Maria Celeste Costa Guerreiro.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins e o sr. Eng.º José Martins Farrajota.

Em 11, a sr.ª D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela e o menino Carlos José da Palma Silva.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr.ª D. Emília Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Mari- lia Bernardete da Costa Guerreiro, residente em Faro.

Em 15, a sr.ª D. Maria Eurídice Rocha Carapeto.

Em 16, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luísa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernadete Salgadinho Rodrigues.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa, tem estado em Loulé o nosso dedicado assinante e amigo sr. Dr. Alvaro Coelho dos Santos, oficial da Alfândega de Lisboa.

Vindos de França, onde há anos residem, estão a passar uma temporada em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José Inácio Guerreiro e sua esposa sr.ª D. Maria Bárbara Pinguinha.

A fim de participar na festa há dias promovida pela «Singer» para galardoar os seus funcionários pela antiguidade de serviço, deslocou-se a Lisboa a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição do Adro, que foi distinguida com a oferta de um magnífico relógio em ouro comemorativo dos seus 25 anos de serviço.

Vindo de Lunda — Angola, em gozo de férias, encontra-se em Faro, em casa de seu sogro, o nosso amigo sr. António Simão, o sr. José Soares Silva, distinto Técnico-Diesel da Companhia dos Diamantes naquela nossa Província Ultramarina, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Elvira Dias Simão da Silva e de seu filho o menino Bráulio José Dias da Silva.

Em gozo de licença, esteve em Loulé o nosso querido amigo e dedicado assinante em Lisboa, sr. Major Fausto Laginha dos Ramos.

Com sua família, tem estado a passar as suas férias em Quarteira o nosso dedicado assinante e dedicado amigo sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha.

Em viagem de recreio está em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante no Canadá, sr. Manuel Gomes Neves.

Vinda de Marrocos, onde há anos reside, estão em Loulé a passar as suas férias a nossa conterrânea sr.ª D. Dorila da Costa Ferreira Cachago, sua filha sr.ª D. Arlette Guérin e netinha.

De Lisboa, encontra-se em Loulé em gozo de férias, a menina Maria Manuela de Mendonça Reis e Sousa.

Regressou de Lisboa, onde passou uma temporada, a sr.ª D. Alice de Sousa Mendonça.

Acompanhado de seu filho e esposa, sr.ª D. Maria Margarida Antão, veio a Loulé gozar as suas férias o nosso contemporâneo e dedicado assinante em França, sr. Bernardino Cristóvão Lopes.

Acompanhado de sua família efectuou uma digressão pelo norte do País, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes.

Em gozo de férias, esteve em Loulé com sua família o nosso conterrâneo e estimado as-

sinante sr. Dr. Alvaro de Sousa Ramos, clínico em Portalegre.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Catarina Sequeira, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado assinante sr. Manuel Cabrita Sequeira, que, na Capital, aguardará a chegada de seu filho sr. Eng.º Aníbal Cabrita Sequeira, empregado na Companhia dos Diamantes de Angola.

Em missão de soberania, partiu há dias para Angola o Alferes-médico nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Ludgero Dourado Neves.

Vindas de Lisboa, onde residem, estão a passar uma temporada em Loulé a sr.ª D. Maria dos Anjos Campina e suas sobrinhas meninas Dora Maria e Rosa Maria Serafim Campina.

CASAMENTOS

No passado dia 11 de Agosto realizou-se na Igreja desta vila o enlace matrimonial do sr. João Manuel Coelho Pencarinha, agente de viagens da «Agência Peninsular», filho do sr. João de Sousa Pencarinha, proprietário, e da sr.ª D. Delmira Guerreiro Coelho, com a sr.ª D. Maria Susete Aleixo Agostinho, filha do sr. Joaquim Agostinho Cebola, comerciante em Loulé e da sr.ª D. Maria Palmeira Aleixo.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, seu tio sr. João Viegas, comerciante em Faro e o sr. Manuel Archânjo Viegas, comerciante e proprietário da «Agência Peninsular de Viagens», desta vila e por parte da noiva as sr.ªs D. Josefina Cristóvão Correia Pencarinha e D. Maria Rita Júlia Lourenço.

Em seguida foi servido um finíssimo «copo d'água» no Salão da Campina.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para a Espanha desejamos as maiores felicidades.

Na Igreja de Alcanil, realizou-se há dias a cerimónia do enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Salomé Miguel Mealha, prendada filha do sr. Manuel Martins Mealha e da sr.ª D. Maria Augusta Miguel (falecida) com o sr. Francisco Mendonça Romão, adjunto de administrador de circunscrição em Bafatá, Guiné, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Mendonça Romão residente em Quarteira e do sr. Manuel Romão da Assunção Coelho (falecido).

Foram padrinhos os srs. Dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado, professor do Ensino Técnico nesta vila e João Mendonça Romão, regente agrícola, residente em Faro.

O jovem casal, a quem auguramos as maiores venturas, seguiu para a Guiné, onde fixou residência.

NASCIMENTOS

Num hospital em Kitimat, Canadá, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Jenny Inês Brazão, a sr.ª D. Maria Inês Guerreiro, esposa do sr. José Augusto Brazão de Jesus, natural de Boliqueime.

No passado dia 24 de Agosto teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Cecília das Neves Lourenço, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Bota Guerreiro.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de José Lourenço Guerreiro.

No passado dia 16 de Agosto teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, no Hospital de Loulé, a sr.ª D. Rosália Jerónimo Matias, esposa do sr. Arlindo de Oliveira Maquedones Gorgulho. São avós maternos a sr.ª D. Capitolina do Nascimento Jerónimo de Sousa e o sr. David José da Encarnação Matias e paternos a sr.ª Purificação de Oliveira Maquedones e o sr. Inácio de Jesus Gorgulho (falecido).

Os nossos parabéns aos felizes pais e desejos de um futuro risonho para os seus descendentes.

Com a chegada da pequenina Arminda Maria, facto ocorrido no passado dia 16 de Agosto, está em festa o lar do nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. João Francisco Manja Leal, professor oficial na Fuzeta e de sua esposa sr.ª D. Maria Arminda Sousa Leal.

As nossas felicitações aos felizes pais, com os melhores votos de uma existência feliz para a sua descendente.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, a sr.ª E. Generosa da Conceição Leandro, de 70 anos de idade, que deixa viúvo o sr. João Leandro Jorge e era mãe das sr.ªs D. Dorila Rosa Leandro, D. Noémia Rosa Leandro, D. Idália da Conceição Leandro e do sr. José João da Conceição Leandro, nosso prezado amigo e assinante, empregado de escritório da Empresa de Viação Algarve, Lda., em Faro.

Faleceu recentemente em Lisboa o nosso prezado assinan-

Ilusões Paradas

As Horas não correm

O relógio parou

A prisão verde destas matas

adoece-nos o espirito, quebra-nos a vontade

Os dias mantêm se iguais, macilentos, cinzentos, vazios

Os pensamentos param, embalados pela angústia do nada

Sinto pena de mim ao olhar o que fui ;

Ilusões paradas, sonhos adormecidos; projectos mortos

Sou

E os vinte e cinco anos?!

Ah! Os vinte e cinco anos.

Não quero pensar ;

assusta-me este debate entre o ele e eu

E' cansativo.

Discutem demasiado alto :

não entendem que estou sofrendo.

Se a Pátria não tivesse tantos filhos, falava com Ela

Mas sei que Tu também sofres Pátria Mãe

Desculpa

Norte de Angola

J. M. Martins

Furriel Miliciano

O REFERENDUM da Nação

(Continuação da 1.ª página)

são política de uma pátria soberana e livre, mórmente quando alguns dos maiores *dialogantes* podem conduzir-se por forma a dar razão, ainda que de mera e falsa aparência, ao adversário que nos combate.

Mas exactamente porque nações grandes do passado se acobardaram e não de ser rés da História, quer queiram quer não queiram, por terem falhado na sua missão civilizadora, abandonando à anarquia e ao regresso à selva povos que careciam do seu amparo (não dizemos material porque esse continuam a dá-lo, memo quando é empregado contra si próprios) e aberto as portas à subversão universal por isso que ela as atingirá mais dia menos dia, há quem pense que Portugal iria nos *«ventos da história»*.

Ignorando que as actuais gerações ainda, dos tempos das letras escolares, se lembrem da opção do cão magro mas livre perante o cão gordo mas de peçoço esfolado pelo rogar da co-leira, muitos pensariam que a política Ultramarina do Governo era capricho pessoal do Presidente do Conselho (assim falsamente o têm dado a entender, os Leais, os Marechais e outros que tais...) contrário a uma possível preferência dos portugueses por uma vida mole e cómoda, de bem-estar material, mesmo à custa da traição à memória dos seus mortos e da deshonra própria que, como estigma, se transmitiria aos filhos e sobre cuja lembrança cuspiriam as gerações vindouras, passaram que

A ALDEIA de Santa Margarida EM FESTA

A simpática aldeia de Santa Margarida (Alte) realiza no próximo dia 29 de Setembro a sua tradicional festa em honra da sua excelsa padroeira.

Um dos objectivos da festa é angariar fundos para as obras de reconstrução da capela de Santa Margarida e esse facto é digno de realce porque simboliza a persistência, força de vontade e devoção do bom povo de Santa Margarida, que anseia ver reconstruída a sua capela, embora tenha que esperar vários anos e realizar numerosas festa.

Além das tradicionais cerimónias religiosas, realizam-se também várias outras festividades.

te e conterrâneo sr. José Águas Renda, viúvo, sócio da considerada firma daquela praça Águas & Ramos, Lda..

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria da Encarnação Simões Renda Duarte Turras e sogro do sr. Engenheiro José Duarte Turras.

Com 68 anos de idade, faleceu em casa de sua residência nas Barreiras Brancas, a sr.ª D. Maria da Conceição Pedro das Neves, que deixou viúvo o sr. José Vicente das Neves e era mãe dos srs. José Vicente das Neves Júnior, casado com a sr.ª D. Teresa Oscar das Neves, Herculanio Pedro das Neves, casado com a sr.ª D. Clotilde da Conceição das Neves e das sr.ªs D. Maria José Pedro das Neves Bota, casada com o nosso prezado assinante sr. Manuel Vitorino Bota e D. Marieta da Conceição Pedro, casada com o prezado assinante sr. Manuel Mendes Inácio.

As famílias enlutadas a expressão sentida do nosso pesar.

fossem os tão famigerados *«ventos»*.

E porque pensam assim (e a culpa tem-na os tais) e habituados a que nos seus países o exercício do poder se condicione não a ser pela Nação ou contra a Nação, mas se acautele em ser pelo voto e não contra o voto, talvez que na ONU (salvo os afro-asiáticos a quem a lei, a lógica, a prudência e o senso não preocupa e até se dispensem de recorrer à hipocrisia) houvesse quem julgasse que, divorciados Governo e Nação, fácil seria, se as permanentes votações contra Portugal não bastassem, levar o Governo Português a transigrir, pela ameaça ou de invasão das províncias ultramarinas pelos Estados vizinhos ou por um substancial e aberto auxílio aos terroristas.

O capricho de um homem (ainda que com H) cederia perante o recelo de uma guerra a sério, que a Nação não aceitaria e a que ele se não atreveria. Ora para desludir quem assim pensasse é que o povo português, não em plebiscito que seria inconstitucional (e imoral e ofensivo para o nosso brio de cidadãos, porque, solicitado, implicaria a admissibilidade de haver portugueses concordantes com a mutilação da Pátria) mas em apoteose, compreendendo que o chamavam a *ferreiro*, foi ao Terreiro confirmar a sua determinação de defender o Território Nacional, fosse onde fosse, e ratificar a política prosseguida pelo Governo.

A muitos parecerá uma bravata, porque as lutas de Davides e Gólgas se situam nos tempos bíblicos.

Todavia a vontade com fé na razão e na justiça, remove montanhas e se se descêr nelas só porque se lhes opõe a bruteza da força a própria vida deixa de valer para ser vivida.

Além disso os ventos não-de passar e a ONU tem dentro de si, já, o caruncho que a há-de roer se os aprendizes de feiticeiro, que nela instalaram o seu laboratório, não a meterem no expurgo de que está necessitada. Até lá é aguentar.

Portugal proclamou ao Mundo que está disposto a aguentar e a defender-se e que os sonhos do rapina, entre os quais e o medo, os grandes se balanceiam, não o amedrontam, para honra dos mortos e orgulho dos vivos.

Esse o carácter do autêntico referendunm do dia 27.

DAMAIA-Lisboa

VENDA DE PRÉDIOS E ANDARES

JOSE MENDES GUERREIRO (DUQUE), tem a satisfação de informar os seus prezados conterrâneos que tem vários prédios à venda em Damaia, uma localidade de prometedor futuro, nos arredores de Lisboa.

Transportes fáceis e económicos (passe de 1\$60 ao Rossio em comboio — 10 minutos) e autocarros próximo.

Presta todas as informações à venda dos prédios da construção do Sr. António Carraça da Silva, em Damaia: José Mendes Guerreiro (Duque) — Largo do Mercado — lote n.º 98-3.º Dt.º Damaia — Lisboa, ou Quartel da G. N. R. Santa Bárbara — Lisboa.

Arrenda-se

Uma horta, na totalidade ou em coudelas.

Tratar com M. Brito da Mana — Loulé.

Ecos da Volta a Portugal

A recepção prestada à Volta em Vila Nova de Ourém, Monção e Fafe, ultrapassou o normal de gentileza e boa vontade.

Capricharam as mais qualificadas figuras das referidas vilas em obsequiar os desportistas da bicicleta com recepções de verdadeiro requinte, deixando em todos a mais viva gratidão, não só pelas deferências na solução de dificuldades mas também pelos beberetes oferecidos, durante os quais foi significado a honra e interesse das etapas nas generosas terras, por parte dos Presidentes dos respectivos municípios.

Sem desdouro para os demais, não fica mal um aceno de simpatia por Monção onde os senhores Magalhães e Mendes cumularam os louletanos das melhores atenções, e bastante conhecido nessas paragens, por aí gozar as suas férias, o senhor José Ferreira Torres, dedicado amigo do nosso clube, cuja invocação foi grata aos louletanos em prova e nossos anfitriões.

Compunham a comitiva do Louletano, o seu presidente e os srs. António Maria Andrade de Sousa, Manuel Filipe da Costa,

«A VOZ DE LOULÉ»
— N.º 283 — 1-9-963

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca, e nos autos de Execução Sumária que Manuel Matias Pinto, casado, comerciante, residente no lugar de Ferreiras, freguesia e Julgado Municipal de Albufeira move contra Francisco de Brito da Mana e mulher, Maria da Luz de Brito, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Quinta de Benevides, freguesia de Alcanil, desta comarca, correm éditos da vinte dias, contados da segunda e última publicação deste, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 21 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Despedida

Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, tendo seguido em missão de soberania para Angola e não lhe tendo sido possível despedir-se directamente de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, vem fazê-lo, por este meio, pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida.

Albano Carvalho da Silva, Manuel Silvestre Rainha e Manuel Ricardo.

O aprumo e orientação que o senhor Andrade de Sousa lhe imprimiu ficou bem expressa nas repetidas referências feitas pela imprensa, designadamente o «Diário do Norte» a quem concedeu uma entrevista do maior interesse.

De assinalar ainda a actuação dos srs. Júlio Cachola Guerreiro e João António Campos, na prova em funções de fiscalização, merecendo o primeiro uma simpática referência do «Mundo Desportivo» e até a honra de dirigir a corrida, a caminho de Monção.

Eram os mais jovens da caravana, facto por todos registado e é com prazer que aqui vincamos o rasto de simpatia por ambos deixado.

M. M. G.

CUIDADO COM O FOGO!

(Continuação da 1.ª página)

quando no lugar nada mais possa ser devorado pelo fogo do que simples restolho e nem esperar que este tome proporções alarmantes, apenas por se supor que um balde de água apagará um palheiro em chamas.

Dentro da área de todo o concelho, os Bombeiros Municipais de Loulé nada cobram pelos serviços que prestam, mas não será justo forçá-los a deslocar-se a supérfluas, nem a incómodos desnecessários.

Os bombeiros estão sempre prontos para agir, mas não se lhes deve exigir sacrifícios inúteis.

Nos incêndios ultimamente registados, os nossos bombeiros têm demonstrado estar à altura da sua missão e devem por isso ser merecedores da Gratidão de todos nós, que neles confiamos para salvaguarda dos nossos patrimónios.

Revista Técnica AUTOMÓVEL

Conforme tínhamos anunciado acaba de sair o N.º 32, dedicado ao Volkswagen 1200 (34 Cv.).

Verdadeiro manual de reparações revelando todos os segredos técnicos, características, regulações e afinações é, sem dúvida nenhuma, um volume do maior interesse para o aperfeiçoamento técnico de todos os mecânicos.

Além deste estudo, completa o número uma interessante secção de Motonáutica e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

Editor: Júlio Duarte Silva — Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 4 10 67/8 — LISBOA.

Ecos de Boliqueime

FALECIMENTO

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no dia 14 de sítio da Maritenda, Boliqueime, o sr. José Martins de Jesus, que contava 69 anos de idade.

O saudoso extinto, era filho do sr. Manuel Martins de Jesus (falecido) e da sr.ª D. Maria das Dores, e deixou viúva a sr.ª D. Gertrudes Inês Brasão e era pai dos srs. Jos éda Ascensão Martins, Luís Martins de Jesus e D. Maria da Luz Brasão de Jesus e sogro das sr.ªs D. Carmine Vilão Martins e D. Maria de Lourdes E. Dourado e do sr. Vitorino Lourenço Ramires e irmão dos srs. Domingos Martins de Jesus, David Martins de Jesus, Teófilo Gonçalves Martins e Gilberto Arraiga Martins e da sr.ª D. Adeli-na das Dores Martins.

O seu funeral foi largamente concorrido tendo sido o seu corpo depositado no cemitério local.

A família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

BRITA PARA CIMENTO

Manuel João Guerreiro, construtor civil, tem o prazer de comunicar a todos os interessados que acaba de adquirir uma moderna e potente BRITADEIRA, que permite a trituração de pedra em 3 dimensões distintas:

Para cimento armado

Placas de tijolo isolado

Gravilha para alcatrão

A máquina encontra-se a funcionar em Clareanes — Loulé, podendo os pedidos ser dirigidos a Manuel João Guerreiro — Córregos de Santa Luzia — LOULÉ.

Major Carlos Ramos

Vindo de Angola, onde esteve em missão de soberania, já regressou ao convívio dos seus familiares, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. Major Carlos Alexandre dos Ramos, que teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar os seus cumprimentos.